



**Intervenção da Secretária de Estado Adjunta e do Património
Cultural no seminário “Um País com História, um Património
com Futuro”**

Exmo. Senhor Engenheiro Pedro Pires de Miranda, Presidente
Executivo da Siemens Portugal,

Exmos. Senhores dirigentes dos Museus, Monumentos e Palácios,

Exmos. Senhores representantes da APOM – Associação
Portuguesa de Museologia,

Exmas. Senhoras e Senhores

[vale versão lida]

Como o tema deste seminário nos recorda: um país que não
preserva o seu passado – e o seu património cultural – é um país
sem futuro. Mas é igualmente verdade que um país que não dá
presente e futuro ao seu património perde a sua história e a sua
identidade.



Isto não é um jogo com as palavras, mas um sentido para as políticas públicas na área da cultura. O património cultural de um país, móvel e imóvel, material ou imaterial, não é nem pode ser apenas história feita, memória estática. Sobre o património cultural não podemos dizer que é algo que foi, porque a meta e o objetivo que estabelecemos é poder dizer que aqui está algo que foi, que é e que continuará a ser.

Mais uma vez, não são apenas palavras, mas práticas seguidas a cada dia por este Governo e pelas parcerias vastas que promove:

- Hoje os Carrilhões de Mafra finalmente podem tocar graças a um investimento de quase dois milhões de euros, que garantiu a operacionalidade do carrilhão da Torre Sul e, assim, devolveu ao Palácio Nacional de Mafra o seu papel ímpar a nível mundial no campo dos instrumentos musicais integrados em património arquitetónico.
- Hoje podemos visitar a Sala D. João IV do Palácio Nacional da Ajuda, cujo restauro devolveu as condições de visita a esta emblemática divisão do Palácio, plena de significado histórico e artístico.



- Hoje podemos falar de um conjunto significativo de obras e intervenções de preservação, restauro ou requalificação que este e o anterior Governo lançou nos últimos anos, por sua iniciativa ou em parceria com outras entidades públicas e privadas, como no Museu Soares dos Reis, Igreja de Santa Clara do Porto, no Convento da Saudação em Montemor-o-Novo, bem como na Mata Nacional do Bussaco. Hoje podemos falar dos projetos que, nos próximos anos, permitirão a instalação do Museu Nacional da Resistência e Liberdade na Fortaleza de Peniche e o Museu Nacional da Música no Palácio Nacional de Mafra.
- Hoje podemos afirmar que até ao final do ano veremos concluídas as obras de remate da ala poente do Palácio Nacional da Ajuda para aí instalar o museu do Tesouro Real.

Estes são apenas alguns exemplos entre muitos outros, de que o património cultural é, de facto, uma prioridade deste Governo, como demonstrado pelo significativo aumento da dotação para investir na reabilitação e dinamização do património cultural no Orçamento de Estado, com um crescimento de 15,3% do orçamento das entidades com atribuições na área do património cultural.



Com um mesmo objetivo, vamos lançar um “programa plurianual de meios e investimentos para a reabilitação e dinamização do património cultural classificado” o qual nos próximos dez anos nos permitirá intervir em quarenta e três imóveis-chave do património cultural edificado do Estado.

Os museus, monumentos e palácios nacionais constituem, aliás, um elemento central deste programa, cujo objetivo é intervir nas infraestruturas, em articulação com medidas para a modernização, mitigação de riscos e a transformação digital do património cultural.

Este programa, cujo levantamento físico já terminou, articular-se-á com a Carta de Risco, elaborada pela DGPC, e tem objetivos muito claros: identificar e programar a reabilitação de património cultural; e criar um instrumento de financiamento do programa, assente num princípio de diversificação de fontes de financiamento.

Este conjunto de intervenções permitirá potenciar a sua fruição ativa, centrados numa missão fundamental que é preservar, o

nosso objetivo passa também por uma clara aposta de divulgação, tornando visível e visitável o nosso património.

Exemplo disto é o ensejo de criar uma “Lotaria do Património”, cujas receitas serão vocacionadas para a preservação, reabilitação e dinamização de património cultural classificado.

A Cultura deve ser um encontro de vontades e um compromisso estratégico que envolve tanto cidadãos, como autarquias, como o setor privado.

Quero, por isso, saudar a organização deste Seminário, muito em especial a Siemens Portugal, pelo mérito da iniciativa que contribui para debater os temas que marcam a agenda do património cultural nacional, contribuindo para identificar alguns dos principais desafios e igualmente algumas das soluções.

Esta é a nossa ambição para a política pública de cultura nos próximos anos. Com uma estratégia clara, com um investimento



público significativo e com medidas integradas para a sua concretização, que promovam o envolvimento ativo da população com o seu património, tanto no momento da sua defesa, como na sua fruição pública. Só assim é possível construir programas de futuro, só assim é possível dar futuro ao património. A todos, oradores e participantes, um excelente trabalho. Muito obrigada,

Ângela Ferreira

19 de fevereiro